ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3577

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO sr. Jacob Bensabat recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director: — Referindo-me á carta do escritor Rocha Martins, publicada no "Diario de Lisboa" de 3 de Agosto p. p. em que diz que, não sendo eu revolucionario civil, não deixei por isso de me fotografar num grupo de republicanos da Ericeira, sou a dizer que realmente sou socio desse grupo, mas como revolucionario (que foi coisa que nunca conheci, na referida localidade) mas sim porque do grupo em questão fazem parte individuos que, na sua maioria, quando D. Manoel de Bragança foi á Ericeira, pouco tempo antes da implantação da Republica, seguiram-no do Jogo da Bola a S. Sebastião, de chapeu na mão, dando vivas ao Rei.

Dis o ilustre escritor que eu aderi desde logo á Republica!

Não seria nenhuma aberração, visto esse caso ter-se dado com muitissima gente de categoria; mas tal não se deu, e já agora que estamos em maré de rectificações de *pouca monta* e como não sei se o ilustre escritor rectificou na sua 2.ª edição o facto de S. Majestade D. Maria Pia levar *um pão embrulhado num guardanapo*, tomo a liberdade de lhe lembrar que tal rectificação pode ser feita na sua 3.ª edição sem receio de desmentido para o historiador pois que de facto tal caso se não deu.

Aproveito o ensejo para agradecer ao ilustre escritor as reparações que se digna ofertar-me, mas acho-as desnecessarias, porque a minha consciencia está acima de tudo.

Com toda a consideração sou de V. — *Jacob Bensabat*

* * *

HA dias, os jornais referiram-se com grande relêvo ao desaparecimento misterioso da filha dum ex-presidente da Republica de Salvador, M.elle Helena de Araujo, uma joven que tem o gosto da aventura e que ainda ha pouco tempo esteve em Lisboa, a bordo dum "cargo„ inglês. Chegou a aventar-se a hipotese dum rapto e a policia começava já a lançar as suas vistas para certos meios suspeitos onde a jovem colegial poderia ter sido guardada como refens.

Afinal, M.elle de Araujo regresssou já a Londres, a casa de sua tia, com quem vive habitualmente. Mostra-se arrependida do passo que deu e queixa-se amargamente da publicidade que lhe deram. Claro que a tia não ficou muito contente com esta nova brincadeira da menina e diz-se até que esteve tentada a refrear-lhe a exaltação romanesca com um bom puxão de orelhas.

* * *

O PROFESSOR catedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sr. dr. José Simões Neves, foi autorizado a ausentar-se para o estrangeiro em missão oficial do ministerio das Colonias.

* * *

A COMPANHIA do Credito Predial foi autorizada a emitir cem mil obrigações prediais em titulos de 1, 5, 10 e 20, do valor nominal de noventa escudos, pagaveis aos trimestres com o juro de seis por cento.

ITALIA

Segundo um telegrama dos jornais da manhã, Mussolini declarou que a sua obra só estará terminada, ao fim de trint'anos, pois reputa necessarias três decadas para que o povo italiano, com a preparação fascista, adquira consciencia da sua força e da sua grandeza. Entende que o tempo, a experiencia e a educação não podem ser anulados, mas sim aproveitados inteligentemente, para que as revoluções sejam mais alguma coisa que um choque violento e uma ruptura de equilibrio.

Mussolini foi leitor apaixonado de dois excepcionais mestres de energia — Machiavel e Nietzsche, dos quais extraiu a doutrina politica e social que vem aplicando na Italia e á qual juntou um metodo de acção a que foi levado pelas lições que colheu como propagandista, jornalista e soldado.

A ditadura não lhe apareceu como um lampejo, um processo episodico de reconstrução nacional: meditou-a profundamente e impô-la com mão de ferro. Nunca deu a perceber a ninguem, a não ser aos seus intimos, que contava modificá-la, arejá-la, amaciando-lhe a rigidez até a suprimir.

Querem as suas ultimas declarações convencer-nos de que ele se encaminha para restabelecer liberdades que suspendeu ou extinguiu?

Não dispomos de elementos que nos autorizem a responder afirmativamente. No entanto, já que os regimes ditatoriais têm em vista curar, pela medicina ou cirurgia, deduz-se facilmente que o fascismo — pelo menos uma certa forma de fascismo — deve desaparecer, quando outras gerações, criadas e formadas segundo os preceitos duma nova pedagogia, estejam em condições de governar-se pelo simples e natural exercicio das suas faculdades juridicas, sem recurso á violencia como «sucedaneo» da lei e das suaves disciplinas da discussão e da persuasão.

Mussolini atingiu os cinquenta anos — a idade com que o homem contempla o seu passado com satisfação, orgulho ou terror e encara o porvir, inquietando-se pouco ou muito — os corações e os espiritos são diferentes — perante o misterio que nele se vela.

Chegou-lhe, acaso, a hora das reflexões e das meditações inadiaveis que, na antiga Roma, levaram Sylla a largar o despotismo em que se investira, depois de fazer correr rios de sangue, sob o pretexto de restaurar o Estado numa feição arcaica que havia perdido?

Mussolini conserva do jornalismo que cultivou e que ainda cultiva, quando deseja dar á sua palavra a expressão que lhe convem para impressionar os meios internacionais, o pendor evidente para o artigo *á sensation*.

Foi esta a sua intenção?

O facto de se referir aos seus adversarios, banidos ou deportados, prometendo em seu beneficio medidas de clemencia, tambem encerra novidade. Nunca usou de termos tão claros nem tão directos para dizer:

— Esses que me combateram e que tive de colocar em situação de me não embaraçarem, na realização da minha obra, regressarão breve aos seus lares.

A prudencia manda-nos que não confiemos excessivamente na brandura de quem se habituou a «ser unico» no mando, quebrando resistencias e removendo obstaculos.

O homem que encerra a evolução organica e construtiva do fascismo em trint'anos não hesitará no seu gesto — *politica, acima de tudo* —, lembrando-se de que tanto Machiavel como Nietzsche aconselham a crueza e a indiferença para nos não corrompermos, enfraquecendo-nos com os sentimentos piedosos?

Pelo Bem e pela Vida

PASSA hoje o aniversario do nosso prezado amigo e prestigioso banqueiro sr. Candido Sotto Mayor, cuja actividade incansavel constitui um nobre exemplo de trabalho e de rasgada iniciativa no nosso acanhado meio. Por esse motivo, os seus colegas do Conselho de Administração no Banco Sotto Mayor inauguraram, na sala do Conselho, um busto de marmore daquele banqueiro, oferecido por eles, que é uma bela obra de Costa Mota, sobrinho, sendo tambem colocados, na mesma sala, os retratos do nosso saudoso amigo e fundador do *Diario de Lisboa* sr. Antonio Vieira Pinto, e do dr. Candido Sotto Mayor, filho, fundadores da antiga firma a que o Banco sucedeu.

Foi uma festa intima, em que tomaram parte apenas os empregados da casa, mas nem por isso deixou de se revestir dum cunho de grande sinceridade que a todos comoveu.

* * *

O TESTAMENTEIRO de José Rovisco Pais está trabalhando para que não acabe a escola que aquele grande benemerito fundou na Chamusca e cuja existencia depende da forma por que se executarem as suas ultimas disposições.

José Rovisco Pais deixou apenas dois legados especiais, um para a Associação Protectora da Primeira Infancia e outro para seu primo e testamenteiro, o sr. Francisco de Oliveira Pais. O remanescente deixou-o aos hospitais civis de Lisboa, e é necessaria a concordancia da direcção destes estabelecimentos para que a Escola da Chamusca possa funcionar regularmente.

A resolução do assunto depende do cumprimento de formalidades legais e burocraticas, sendo de desejar que estas não impeçam a realização da tarefa educativa que tanto preocupou o espirito de José Rovisco Pais.

* * *

REABRIU ontem o Parlamento francês que devia ocupar-se da politica externa, estando anunciados com aspecto sensacional dois discursos de grande importancia, os de Luis Marin, chefe da direita republicana, e Franklin Bouillon, inimigo irreconciliavel da acção de Briand.

Este ultimo tem, de facto, uma autoridade especial para tratar a materia que conhece profundamente.

Não lhe vai ser dificil demonstrar que muitos dos seus ataques tinham fundamento, e que o seu apêlo constante para a formação dum govêrno de união sagrada, capaz de enfrentar a ofensiva germanica, deveria ter sido correspondido ha muito por todos os patriotas e republicanos da França.

* * *

DO ilustre general, sr. Norton de Matos, recebemos uma carta agradecendo-nos em termos cativantes o interesse que manifestamos pela marcha da sua doença. Congratulamo-nos novamente pelo completo restabelecimento da grande figura da Republica.

TEATROS E CINEMAS

«Allô, Paris? Daqui Berlim», no São Luiz
«Um rapaz encantador», no Tivoli

Dois filmes diferentes na indole e nos processos se estrearam ontem e ante-ontem em Lisboa: «Allô, Paris, Daqui Berlim!», no São Luiz; «Um rapaz encantador», no Tivoli. Vistos um após outros, ilustram eloquentemente duas tendencias distintas, quasi opostas, da cinematografia moderna.

«Allô, Paris?» tem por base as imagens, tomadas e montadas segundo as mais puras leis do espectaculo visual, de tal forma que, lembrando antigos filmes que fizeram época, não dá nunca a sensação incómoda do fora-de-moda. «Um rapaz encantador» vive exclusivamente dos elementos novos trazidos pela gravação sincrónica dos sons: o efeito sonoro, a entoação cómica, a boa piada, a cançoneta...

Dois bons filmes? Incontestávelmente. E por ser quasi impossivel compará-los, resolvemos fazer esta critica... comparada.

«Allô, Paris? Daqui Berlim!» tem intenções de realismo e critica de costumes. Não é dificil filiar o seu realizador, Julien Duvivier, na escola de René Clair.

Vimos, como toda a gente, «O Milhão» e, como poucos, «Viva a Liberdade!» «Allô, Paris?» revela a mesma atitude sarcástica, mefistofélica, perante a sociedade contemporanea,—burguesa ou não. A humanidade é-nos apresentada sob a mesma forma caricatural, mais evidente ainda, mais grosseira—grosseira não do artista, mas do modelo.

Certos efeitos arrancaram á plateia estrondosas gargalhadas. Outros, duma ironia mais subtil, estão suficientemente bem tratados, sem o hermetismo cinico que por vezes prejudica René Clair, para fazer rir o publico a bom rir.

«Um rapaz encantador» tambem foi um exito de risota. Razões diferentes. Caricatura, sim. Mas traço grosso, á moda popular, sem exclusão, aliás, de certo luxo e certo gosto. Luxo e gosto de opereta americana—«made in France». Louis Mercanton foi um «barman» habil. O seu «cocktail» tem os ingredientes necessarios para agradar ao publico francês, que se péla por «frescura» e fatiotas fantasistas, e aos americanos da Paramount, «friands» de parisianismo barato.

«Allô, Paris?» é a historia dum namoro internacional ao telefone. «Week-end» dos telefonistas alemães em Paris (felizes telefonistas alemães!), «chassez-croisé» do par enamorado, «qui pro quo», decepção... Depois, viagem da telefonista parisiense a Berlim, equivoco que se desfaz, pancadaria, beijo final. Historia sem importancia, que cabe num sub-titulo: Dos inconvenientes de não estar instalada a televisão na rêde interurbana. Não há legenda que resuma o argumento do «Il est charmant!»—pela simples razão dele não existir. Um notario que se instala com reclamos luminosos e alto-falante á porta, dactilógrafas—«girls» e um «clerc» borrachão, numa cidade ridicula de provincia não constitui propriamente uma historia. O que importava era pôr tudo aquilo a cantar e a dansar musicas fáceis de Raoul Moretti, dessas que a gente fica a assobiar semanas e semanas.

O que importava em «Allô, Paris?» era cascar nas excursões da Cook, nas ligas de aproximação internacional, na democracia, nos banquetes de homenagem... Tarefa ingrata e levada a cabo por Duvivier com muitissimo espirito e uma coragem invulgar.

«Il est chamant!» é um filme feito para exibir azes e estreias: Henry Garat, Dranem, Meg Lemonier... Vão todos muito bem nos seus papeis, bonitos, despreocupados, optimistas. Dranem, cançonetista de boa escola, coloca com muita graça o seu «On aurait tout vu!» Garát, galã perfeito, diz, canta e dansa com o jeito do costume. Sai dali um actor. Meg Lemonier, gentilissima.

Secundando as imagens a partitura de Karel Rathans é uma notavel «adaptação musical».

Em «Allô, Paris?» não há vedetas.

Perdão... Há uma: o Cinema. E, em todo o filme, o Cinema faz maravilhas. «Representa» como ninguem as cenas mais dificeis. Obtem efeitos que ao melhor actor seria impossivel conseguir, como, por exemplo, essa «tirada» em que «Karl», o telefonista lapuz, resume, num só gesto, as suas impressões de Paris. Julien Duvivier foi um prestimoso servidor da cinematografia, «da boa da cinematografia», tão desprezadinha nestes ultimos semestres. O seu corpo, quando morrer, pode ir para o grande mausoleu que, um dia, há-de ter este epitáfio: Aos realizadores que lhe não deram desgostos, a Sétima Arte reconhecida.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

Carlos Leal no Brasil

Carlos Leal obteve um novo exito no Brasil, e assim, quando da despedida da companhia Maria das Neves, a ele se referiu o «Jornal Portugués», do Rio de Janeiro: «Carlos Leal marcou mais um triunfo na sua gloriosa carreira e esteve á altura do seu grande nome. Plateias entusiastas e amigas levaram ao ilustre actor o conforto merecido. A ovação com que foi premiado ao entrar em cena, e nos finais da representação, provaram-lhe como é querido. Carlos Leal, na segunda sessão, teve o ensejo de saudar o sr. embaixador de Portugal, que ouviu uma prolongada manifestação de carinho. O directorio do Gremio Republicano Português ofereceu, em cena aberta, uma riquissima cesta de flores com as côres nacionais portuguesas, tendo o sr. 1.º secretario pronunciado algumas palavras de afecto, a que correspondeu o ilustre artista com um viva á Republica. No final da representação, Carlos Leal agradeceu a portugueses e brasileiros em seu nome e no de Maria das Neves e sua companhia, a simpatia com que foram brindados, dando vivas a Portugal e ao Brasil, grandemente correspondidos. O camarim do festejado artista encheu-se de flores, de prendas, de retratos, de cartas e telegramas, e de amigos e admiradores, que tornaram alegre aquele pequeno recanto onde o artista passa uma parte da vida. Sua dedicada e digna esposa compartilhou das alegrias e da bela noite, a todos recebendo com a frescura da sua simpatia e com o primores da sua educação».

Do agrado de Carlos Leal em S. Paulo diz a «Gazeta»:

«Carlos Leal já tem o seu publico entre nós e é merecida a sua popularidade pois é um comico de belo temperamento, discreto e certeiro nos seus efeitos».

A luz nos teatros

Ha que olhar a sério para as constantes faltas e interrupções de luz nos nossos teatros, caso que se está repetindo com uma frequencia digna de reparo e sem que haja alguem que apareça a pôr côbro no desmando, obrigando a Companhia do Gás e Electricidade a cumprir o seu contrato. Ontem, mais uma vez ficou ás escuras um trecho grande da Avenida da Liberdade, compreendendo o teatro Avenida, que não teve maneira de realizar o seu espectaculo, para o qual havia uma grande concorrencia de publico e a quem teve de ser devolvido o dinheiro já entrado na bilheteira.

A abertura do Nacional

E' já sexta-feira, 28, que abre as suas portas o teatro Nacional, para inauguração da época de inverno com a reposição do celebre drama de Almeida Garrett, «Frei Luiz de Sousa». O desempenho desta obra prima do nosso teatro classico. está confiado aos ilustres artistas Polmira Bastos, Maria Lalande, Robles Monteiro, Sacramento e Raul de Carvalho. O grande mestre de teatro Antonio Pinheiro, encarregou-se da encenação da peça e ainda do encantador papel de Telmo Pais. O guarda-roupa de Castelo Branco é completamente novo e os cenarios, de Manini, celebres pelo seu prodigio de tecnica e perspectiva.

Atrás do reposteiro

Desde ontem que a orquestra do Sá da Bandeira, do Porto, e a regencia da partitura de Kalman, da opereta «A Violeta de Montmartre» foi confiada á batuta do ilustre artista Jaime Silva (filho).

— Partiram hoje para o Porto as artistas Sofia Santos e Virginia Soler, seguindo amanhã Elsa Levy e Armando de Vasconcelos.

— Regressou a Lisboa o maestro Wenceslau Pinto, que já retomou o seu lugar de professor do Conservatorio de Musica.

—Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos a actriz Virginia Soler, que partiu para o Porto na companhia Armando de Vasconcelos.

—O teatro Avenida, no seu atrio apresentou hoje uma curiosa decoração, de reclamo, a «O Escorpião», reproduzindo a velha «Farmacia da D. Eufemia» nas Amoreiras.

— «Desculpa, ó Caetano!», mas eu não tenho culpa de que o Variedades seja o teatro do publico, aquele que diz «Grite mais alto, que eu sou mouco!».

— «Areias de Portugal» teve o condão de vir demonstrar que só em teatros da categoria do Politeama é possivel, doravante, representar uma revista como esta.

—Deve hoje esgotar, mais uma vez, a sua lotação, o Teatro Avenida, onde continua em cena a celebrada comedia «O Escorpião».

—Sobre o Variedades a simples nota a dar para se registar uma enchente é dizer que hoje ali se repete «Desculpa, ó Caetano!»

—O grande publico das revistas voltou-se completamente para o Politeama porque «Areias de Portugal» não permite a existencia doutra peça no seu genero em Lisboa.

—A ordem da noite, hoje, para quem quizer rir permanentemente, é ir ao «Cine Gimnasio» ver e ouvir «Pat e Patachon» no seu famoso «film» sonoro «Musicos ambulantes».

—Os cenarios da peça em ensaios no Avenida vão ser pintados por José Mergulhão e Baltazar Rodrigues.

—Amanhã para alegria da petizada que quere rir, ha «matinée», ás 15 horas, no Cine Gimnasio com «Pat e Patachon» nos «musicos ambulantes», filme sonoro que é uma autentica fabrica de gargalhadas e hoje se repete.

—Ha, entre todos os desportistas e ginastas da nossa capital, uma grande anciedade em tornar a ver o estupendo trabalho dos ceelbres Codonas, primeiros oradores do mundo, que se estreiam com a grande companhia de circo, no proximo sabado, 29.

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 19 e 45: ROMA (50 kw.—441,2 m.): concerto variado.

20: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concerto sinfonico; BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw. —337,8 m.): concerto pela grande orquestra I. N. R.

20 e 10: POSTO PARISIENSE (60 kw.—378,2 m.): «A Arlesiana», de Bizet.

20 e 15: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto sinfonico.

20 e 30: ESTRASBURGO (11,5 kw.—345,2 m.): concerto de musica popular; BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—304 m.): festival de marchas celebres.

20 e 45: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto de musica sinfonica.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de orquestra; ROMA (50 kw.—441,2 m.): concerto sinfonico; POSTO PARISIENSE (60 kw. —338,2 m.): «soirée» inaugural do grande orgão electronico.

21 e 5: BARCELONA (8,60 kw.—348,8 m.): concerto.

21 e 15: VARSOVIA (120 kw.—1.411,3 m.): musica de dansa.

21 e 20: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): musica de «jazz».

Emissões nacionais

Das 20 ás 21 e 30: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

Das 21 e 30 as 24: C C 1 A A (Radio Lisboa, em 282,25 m.): discos.

PHILIPS
"Super-Inductance"
630/830

Exposição Industrial
Bilhetes com 45. % de redução

A C. P resolveu vender bilhetes de ida e volta com 45 % de redução para todas as pessoas das diferentes provincias de Portugal que queiram vir a Lisboa visitar a Exposição Industrial, durante as semanas destinadas pela Comissão da mesma, a cada uma dessas provincias.

A venda desses bilhetes começa já no dia 28 para os passageiros vindos das Beiras, desde a Guarda até Entroncamento; da Pampilhosa até Alfarelos e Figueira; e entre Coimbra e Serpins.

A validade destes bilhetes é de 5 dias em Lisboa.

Uma noticia desmentida

A «United Press» comunicanos que a noticia referente ao principe Pedro de Polignac foi publicada em varios paises, depois de ser transmitida ao «Daily Herald» pelo seu correspondente em Nice, e até hoje ainda não foi desmentida por quem de direito.

RIR TODA A NOITE com
PAT e PATACHON
MUSICOS AMBULANTES
«film» sonoro no
CINE GINASIO
Hoje e amanhã em matinée e á noite

Não vos canceis a procurar!...
O ESPECTACULO IMENSO DE LISBOA É
Desculpa, ó Caetano!
NO TEATRO
VARIEDADES

TEATRO NACIONAL Depois de amanhã sexta-feira
Inauguração da epoca
O celebre drama de ALMEIDA GARRETT
"FREI LUIZ DE SOUSA,,
com Palmira Bastos, Antonio Pinheiro, Maria Lalande
Robles Monteiro, Raul de Carvalho e Antonio Sacramento
A seguir estreia de Adelina Chaveiros e Nassim nto Fernandes
"D. FORMIGA" (dos Irmãos Quinteros) e com AMELIA REY COLAÇO

Atenção!!! AO PUBLICO Allô!!!

A Empresa do Politeama julga têr cumprido o seu dever nesta hora de resurgimento nacional e na qual o lêma é «trabalhar pela nossa terra, produzir tudo quanto seja portuguez e bastar-nos a nós proprios». A revista deste teatro, Areias de Portugal, é bem a sintese d'estas grandes aspirações, porque toda ela é portugueza, escrita e musicada por portugueses, apresentada por um emprezario portuguez — Antonio de Macedo — representada por grandes artistas portugueses, num ambiente muito portuguez erguido por portugueses e destinada a todos os portugueses, embora seja altamente admirada pelos estrangeiros. E porque tudo é assim, como fica dito, résta acrescentar que este espectaculo, completa neste momento, nas suas intenções o grande certamen da Expoisição Industrial de Lisboa.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

Predios

Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital. Mendonça, Lda. Rossio, 74, 4.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondesa do Zambujal (D. Tereza), D. Maria Luiza da Cunha e Menezes Monteiro, D. Helena Laria Gandon Burnay, D. Dalila Pereira de Faria, D. Adelaide Luizelo Lopes e D. Guiomar Guerreiro.

Casamentos

Realizou-se com muita intimidade, na paroquial de Santo Antonio do Estoril, o casamento da sr.ª D. Maria Amalia Lapa Salema de Carvalho, filha da sr.ª D. Edith Lapa Salema Vieira Pinto e do sr. Mario Saraiva de Carvalho, com o sr. Valentim José Rodolfo Hofacker de Mozer, filho dos srs. condes de Mozer, tendo servido de madrinhas as irmãs da noiva, sr.as D. Maria Tereza e D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho e de padrinhos os tios do noivo, srs. Eduardo e Hermann Frederico Hofacker de Moser, seguindo os noivos no fim do acto religioso para a sua propriedade da Charneca, onde foram fixar residencia.

Aos noivos, foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Precedido da cerimonia do registo civil, realizou-se, no dia 8 do corrente, na igreja paroquial de Santos-o-Velho, com a maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria Sofia Alves do Nascimento, filha da sr.ª D. Maria Beatriz de Azevedo Alves do Nascimento e do sr. Marco Antonio Oliveira de Montaury do Nascimento, com o sr. dr. Antonio Monteiro de Oliveira, major-medico, filho da sr.ª D. Izabel Maria Dias Monteiro e Oliveira e do coronel Gaudino Anselmo de Oliveira, já falecido.

Serviram de padrinhos, no acto civil, o sr. dr. Ilidio José Felix Alves e sua esposa, sr.ª D. Emilia Ehrhardt Felix Alves e os srs. drs. Anselmo Monteiro de Oliveira e Raul Dantas Manso Preto, major de artelharia, e na cerimonia religiosa o capitão de fragata sr. Joaquim da Mata Oliveira e sua esposa, sr.ª D. Beatriz Côrte Real da Mata Oliveira e o sr. José Felix Alves e sua esposa, sr.ª D. Izabel Furtado Alves.

—Sendo celebrante o reverendo prior da freguesia da Lapa, monsenhor Domingos Nogueira, que, depois da missa, fez uma brilhante alocução, realizou-se hoje, na basilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Helena Marques Gomes, filha da sr.ª D. Adelaide Marques Gomes e do sr. José Sacramento Gomes, com o alferes do batalhão de caçadores 5, sr. João Augusto de Sousa Cerejeira, filho da sr.ª D. Rosalina de Sousa Cerejeira e do capitão sr. Miguel Augusto de Sousa Cerejeira, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Josefa Maria Serra Fernandes, tia da noiva, e D. Maria Salter de Sousa Cid e Sousa, prima do noivo, e de padrinhos os srs. Augusto Agapito Serra Fernandes, tio da noiva, e Miguel Afonso de Sousa, primo do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados por uma orquestra varios trechos de musica sacra, foi servido, na elegante residencia, dos tios e padrinhos da noiva, á Graça, um finissimo lanche, seguindo os noivos, depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

Regressou de Alcobaça, a Lisboa, a sr.ª D. Lidia de Guimarães Biel.

—De sua casa da Sobreira, regressou, á de Lisboa, o sr. dr. Antonio de Aguiar, que retomou a sua actividade.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Berta Correia Ribeiro e seu filho, regressou do Estoril-Palacio-Hotel, á sua casa em Lisboa, o distinto medico sr. dr. José Correia Ribeiro, que já retomou a sua clinica.

—Encontra-se em Lisboa, vindo do Porto, o sr. D. Francisco de Paula Peixoto e Bourbon.

—A Lisboa, regressou de Angra do Heroismo, o sr. dr. Francisco Dutcza Faria.

Doentes

Encontra-se já completamente restabelecido da doença que o reteve no leito durante alguns dias, o sr. Luiz Augusto de Forjaz Trigueiros, filho do nosso prezado colega na Imprensa sr. Luiz Trigueiros.

Estudantes sem livros

Mais dois jovens estudantes recorrem por nosso intermédio á caridade das pessoas que possam valer-lhes porque, sendo pobres e tendo os pais desempregados, se vêem na contingencia de interromper por falta de livros os estudos que encetaram.

Um deles precisa dos seguintes:

«Fisica» e «Quimica» para o 3.º, 4.ª e 5.º ano dos liceus, por Aquiles Machado; «Le Français Comercial» tambem para o 3.º, 4.º e 5.º ano, por A. Coimbra; «Nossa terra», igualmente para o 3.º, 4.ª e 5.º ano, por Xavier Rodrigues; «Handbook of comercial english», por G. H. Camerlynck; «Gramatica inglesa», por G. Bensabat; «Taboa de juros simples e compostos», por Luciano Ribeiro.

Ao outro são necessarios os seguintes compendios, todos para o 6.º ano do liceu:

Alemão, (Prevot de Campos); Arimetica racional, (Azevedo de Albuquerque); Fisica, (Alvaro Machado); Quimica, (Aquiles Machado); Botanica, (D. Leomara da Costa Primo); Mineralogia, (Carrgton Simões Costa); Geologia, (Ferraz de Carvalho); Geografia de Portugal e Colonias, (Fortunato de Almeida).

Constipações das crianças

PREFERIR o tratamento externo. Basta friccionar o Vicks VapoRub no peito ao deitar. Não desarranja o estomago como sucede com o uso constante de remedios internos.

VICKS VAPORUB

CRONICAS MEDICAS

FRUTA DO TEMPO

«... *Sr. Director do «Diario de Lisboa»:* — Foi por um mero acaso (e quantas coisas preciosas o mesmo acaso nos faz perder!) que me foi dado ler a muito interessante carta do meu caro dr. Narciso, onde ele disserta com aquela sua tão peculiar profundidade e conhecimentos, sobre as propriedades do ananás. E digo que foi por mero acaso, porque no dia em que ela veio publicada no seu mui apreciado do jornal (3-VIII), encontrava-me eu em gôzo de férias e portanto fora de Lisboa e alheio a tudo o que se passa no orbe civilizado.

Antes de entrar no assunto principal da carta em questão a que não quero deixar de responder, deixe-me que lhe confesse desde já, sr. director, a minha magua, melhor ainda, o meu desgosto, por saber o dr. Narciso em desacordo com algumas doutrinas da minha humilde pessoa. Como não poderia sentir desgosto com tal discordancia, eu que durante toda a minha vida clinica tenho procurado seguir as suas pisadas, os seus conselhos, que são conselhos de mestre?! Mas enfim, nunca é tarde para arreplar caminho e por isso vou procurar de futuro ajustar-me o mais que possa ás ideias do nosso dr. Narciso.

Mas vamos ao assunto principal da carta deste meu mais que ilustre colega.

E' realmente lamentavel que eu não tivesse dito aos meus minguados leitores, que isso decerto muito os interessaria, quais as principais qualidades quimicas que ornam o amigo ananás do dr. Narciso. Mas, confesso a minha incompetencia, ou talvez melhor a minha falta de pecunia — como poderia eu descer a tão profundas minuciosidades, se não possuo o tal *tratado* que o dr. Narciso teimosamente esconde dos olhos profanos nem consentindo que se conheça o nome do seu autor? Que fazer, pois, senão repetir aqui os ensinamentos daquele meu colega, para que todos os fixem bem — 5 por cento de açucar cristalizavel, 4 por cento de licor (Benedictine?), *ácido malico e citrico* (duplo acido de nova formação?), vitaminas em barda, uma levedura e um fermento digestivo — fermento que, explica o nosso dr. Narciso, dá pelo nome de bromelina por ser o ananás *uma* bromelaacea, e constitui por assim dizer uma joia de familia legada a este fruto pelos seus carnivoros antepassados.

Nesta altura — desculpe-me o dr. Narciso — levanta-se no meu espirito uma duvida: é que fico sem saber se o açucar com que o ananás fabrica o seu licor é tirado dos 5 por cento do *açucar cristalizavel* que a natureza lhe concedeu, ou se esta lhe fornece o dito licor já preparado e em modo de ser servido.

Mas não ficam por aqui os ensinamentos expendidos pelo dr. Narciso. Diz ele ainda, que os *açucares dão a doçura ao ananás* e (quem sabe se apenas por uma condescendencia especial) conferem-lhe tambem o seu valor nutritivo; os acidos imprimem-lhe com certeza a acidez e, o que ainda é mais, quando *nitrados* (os acidos) *na circulação, são elementos da manutenção bioquimica do plasma.*

Outra duvida aqui se levanta: em primeiro lugar, fico sem saber se os ditos acidos são nitrados na *circulação interna* dos ananases, se na das entranhas de qualquer outro *carnivoro;* por outro lado fico desconhecendo tambem, se são os acidos que passam a ser pertença da manutenção bioquimica depois de nitrados, se é esta que fica ás ordens dos acidos, depois de sofrerem aquele insulto.

Continuando ainda, e entrando na discriminação do papel desempenhado por cada um dos *componentes* do ananás, o nosso dr. Narciso esclarece que a levedura que ele possui (ele ananás) está encarregado de fabricar o *odor etereo suave e complexo* que tanto o caracteriza (a ele ananás, é claro) e que *as vitaminas são o que todos sabem pelo que disse o sr. dr. Ferreira de Mira no «Diario de Noticias»*. Quanto ao fermento, campeão mundial de todas as categorias... de fermentos, tem ele tal poder, que *é capaz de dirigir em alguns minutos, mil vezes o seu peso de proteinas.* Donde se conclui (queira Deus não vá eu dizer alguma asneira...) que 1 grama do dito fermento digere num abrir e fechar de olhos, por exemplo 5 quilos de carne! (ou sejam 1000 gramas de proteinas aproximadamente). Digere, é modo de falar. E' capaz de digerir, diz o dr. Narciso; o ponto é darem-lhe carne, que fôrça tem ele, e tempo é o que lhe marca o meu muito ilustre colega — alguns minutos apenas. E' a este espantoso fermento, elucida ainda o mesmo senhor, *que o ananás deve a facilidade com que o digerimos a ele proprio* (?) sendo realmente para admirar (isto acrescento eu agora): em primeiro lugar, que o ananás fique a dever *a facilidade com que o digerimos a ele proprio* (julgava-o mais honesto), e por outro lado, que haja quem consiga criar ananases que sem se autodigerirem, se aguentem inteiros até ao momento de chegarem á nossa boca...

Por fim, o nosso dr. Narciso sentencia que todos podem e devem mesmo comer o fruto em questão, *porque a ingestão da bromelina do ananás* (não confundir com bromelina de outras procedencias) *é de efeito proveitoso e salutar, ainda mais seguro e eficaz que a acido-peprina e a peptopancreasse* (estes dois efeitos devem ser de origem estrangeira, creio eu...). E para que não pecasse por incompleta a sua lição, o nosso dr. Narciso aconselha-me, naquele seu tom de paternal protecção tão peculiar dos mestres, a que perca o medo de receitar ananases aos meus doentes, tanto mais que o contrario pode parecer mal e classificarem-me até por isso de medico pouco conscienciosо.

Por tudo, pois, os meus agradecimentos ao nosso dr. Narciso, nos quais, creio eu, sou acompanhado por todos os que tiveram ocasião de gozar a leitura da sua carta.

Sr. Director: Eu não quero nem devo abusar mais da sua proverbial hospitalidade: permita-me porém que antes de terminar esta, eu conte, a respeito da não concordancia do dr. Narciso com algumas das minhas doutrinas, uma inocente e singela historieta.

Um individuo que se dava ares de grande mestre (e, louvado Deus! parece que com ambiente que o tomava a sério), arquitectou certa teoria sobre determinados fenomenos.

—Oh! homem! exclamou um amigo que com ele discutia o caso; olha que há certos factos que não estão em concordancia com a tua teoria.

—Ah! não concordam? Pois então tanto pior para os factos...

Respeitosos cumprimentos para V., sr. Director, do seu admirador muito agradecido, *Tomé de Lacerda*».

O Bife á Jansen

Marca uma distinção, a qualidade da cerveja, testemunha a sua fama. Frequente V. Ex.ª o Salão Jansen.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores. 20

Exposição de Crisantemos

CASA DAUPIAS

SUCESSORES A. J. BRAVO, LIMITADA

LISBOA—Rua do Carmo, 31 **Telef. 26984**

Pedimos aos nossos clientes a sua visita

CHÁ GORREANA

Não ha necessidade de comprarmos um chá estrangeiro, quando temos em casa um produto que nos honra e satisfaz.

O chá Gorreana deve ser sempre o preferido, porque é portuguez e porque a sua qualidade e preço são inegualaveis.

Verde ou preto em pacotes (Á venda nas casas da especialidade)

Curiosidades

A noite de S. Silvestre
e o descanso dominical inglês

LONDRES, outubro.—O publico inglês já se está a preocupar com o facto de não poder, talvez, festejar este ano a noite de S. Silvestre, como é de seu uso e tradição, visto que o Ano Novo cái num domingo, e, em Inglaterra, estão em vigor leis severissimas, tendentes a fazer respeitar o descanso dominical.

A' meia noite em ponto, no momento em que, em todos os demais países se levantam taças, para saudar o ano novo e beber reciprocamente á saude dos circunstantes, em todos os estabelecimentos publicos de Inglaterra cessará a musica, e os criados arrumarão precipitadamente as mesas, como em qualquer outro sabado, á mesma hora. Ninguem pensará em alterar a lei, que é preciso respeitar escrupulosamente.

No entanto, já hoje estão a ser dirigidos á Policia numerosos pedidos, para que se abra nessa noite uma excepção, quebrando assim essa rigida lei inglesa do descanso dominical; o ministerio do Interior, porém, mantem-se na negativa, dclarando abertamente que não pensa nem poderia pensar nunca em violar o descanso dominical, nem mesmo tratando-se do dia primeiro do ano.

Todo aquele que quizer celebrar a seu gosto a noite de S. Silvestre, pode fazê-lo em sua casa, onde não regem as disposições policiais sobre o descanso dominical.—(United Press).

Uma nova rede ferroviaria
no sub-solo de Londres

LONDRES, outubro.—Londres que é, de todas as capitais europeias, a que mais sofre de perturbações e interrupções da circulação, será dotada, brevemente, com uma nova rêde de comunicações subterraneas, que acabará, duma vez, com todas as dificuldades do trafego nas ruas, permitindo ao mesmo tempo fazer importantes economias.

Os directores da administração urbana estão estudando com todo o cuidado os planos do projecto que á primeira vista parece fantastico. Pensa-se em construir uma *rêde de mercadorias,* com uma extensão total de 130 quilometros. Essa rêde unirá entre si, sessenta centros dos principais no trafego de mercadorias. Servirá 15 zonas de portos, 19 estações de mercadorias, 6 mercados, 10 grandes armazens, etc. Assim, a maior parte do trafego de mercadorias desaparecerá das ruas de Londres que ficarão livres para o trafego de passageiros.

As interrupções do movimento nas ruas de Londres causam enormes prejuizos á vida comercial da cidade. Calcula-se que, eliminando todas as suas causas e reduzindo as despesas de transportes, se poderão economizar anualmente, varios milhões de libras. A construção da projectada rêde subterranea, só importará em 5 milhões de libras que serão repartidos em verbas correspondentes aos prazos em que serão divididos os seis anos calculados para a realização da obra. Os trabalhos darão emprego a 190.000 pessoas, e a rêde, depois de terminada, proporcionará trabalho a 38.000.—(United Press).

Turismo

O sul do nosso país vai, finalmente, ter uma boa oportunidade de ser visitado por milhares de estrangeiros.

A «Tavirense», que mantem, actualmente, um optimo serviço em autocarros de luxo nas suas carreiras entre Lisboa, Alentejo e Algarve, acaba de realizar um acôrdo com a maior agencia de viagens em todo o mundo—a «Wagons Lits Cook»—para a venda em todas as suas agencias dos seus bilhetes de passagem e estabelecimento de excursões de «Turismo», para a parte sul de Portugal.

Até agora, já estão em organização mais de cinquenta «cruzeiros» que nos hão de visitar no proximo ano e grande numero de «turistes» terão oportunidade de visitar a parte sul, devido ao acôrdo entre a «Tavirense» e a «Wagon Lits Cook».

E' assim que se faz: «Turismo» e com ele muito terão a lucrar as terras tractaganas.

A "CASA DA MADEIRA,,

Na sua ultima reunião ordinaria, a direcção da «Casa da Madeira», entre outras deliberações, resolveu inaugurar, oportunamente, a fotografia do malogrado conscio sr. dr. Luiz Maria de Agrela, acto a que devem assistir os amigos do homenageado, socios ou não socios desta colectividade, a realizar antes da inauguração da nova séde, no palacio Pombal.

T. S. F.
Aparelhos de galena, auscultadores.
Montagem de antenas
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

A Cidade

DR. BRAZ NOGUEIRA
FISIOTERAPEUTA DOS HOSPITAIS
Com os agentes fisicos faz-se uma cura natural
R. DO NORTE, 4
Telefone 25870

CASOS DO DIA

19.º postal da Exposição

Ao visitante sr. Seabra:

A sua personalidade podia ser inventada, que para o caso dava o mesmo resultado; isto é: não deixaria ou de escrever as duas banalidades que constam deste postal.

Mas não. V. Ex.ª existe. E' aquele visitante que acompanhado de uma menina dos seus 12 anos e de um outro cavalheiro menos interessado, percorreu ontem, depois das 3 da tarde, a Exposição do Parque, e que por mim, em parte da peregrinação, foi discretamente seguido.

O sr. Seabra não deve ter dado por mim. Este episodio faz-me crer que qualquer de nós, distraido e de boa fé, pode ser seguido, par e passo na vida — sem dar por isso.

Coincidimos em alguns pavilhões, e lembra-me (dai eu saber o seu apelido) que defronte do «stand» dos relogios de Famalicão (cá vai outro reclamo) o seu companheiro lhe disse:

— O' Seabra! Isto será realmente feito cá!

— Então não vês que é?

— Desta maneira qualquer dia não compramos nada ao estrangeiro...

Ora eu lhe digo, sr. Seabra. Compramos; compramos sempre. Pelo menos, adquirimos as materias primas.

Eis um problema.

Nas nossas industrias já se inclui a produção de materias primas — nossas. Mas seremos eternamente importadores, daquilo que o nosso solo não produz. A materia prima pesa na nossa balança comercial, e pesará.

Nem a podemos dispensar, nem pais algum se pode gabar de não comprar ao estrangeiro.

Não levemos tão longe o nosso sonho.

O que é uma vergonha a gente importar — é o trabalho.

O trabalho manufacturado, é o se quiser, e na inversa, a industria trabalhada, quando em Portugal o operario, por indole nacional, é habilissimo e capaz de realizar milagres de perfeição que chegam á Arte.

Para a expansão e economia da nossa industria precisamos recorrer ao estrangeiro.

O problema maximo, e que irá ser discutido no Congresso Industrial, que se realiza dentro de poucas semanas, é o de estudar todas as possibilidades de aproveitar melhor as nossas materias primas.

Até o de não importarmos «obra feita» com materia prima que já exportámos, como, por exemplo, aconteceu (não sei se acontece) ao cacau que pagamos depois a preço de ouro — feito chocolate. E aos minerios. E até... aos vinhos.

Sim. O exito da Exposição está exactamente na observação o sr. Seabra, (que eu ouvi) diante das vitrines da casa Perez & Ferreira, de Alcantara, tecidos de lã e cachenez bordados, me parece, da fabrica Simões, de malhas de Benfica, e outras. Julgava que era estrangeiro...

Mas no dia em que as materias primas com que trabalham estas, o Ramiro Leão, por exemplo, e — noutro genero — a fabrica de alfaias agricolas e maquinas do Tramagal, a Previdente, as marcenarias ricas do Porto e de Lisboa, centenas de industrias — pudessem deixar de ser interiormente despachadas pela Alfandega: outro galo nos cantaria.

Desculpe, caro sr. Seabra, neste postal, tão sensaborão, e que talvez não leia, eu não ter aberto um unico sorriso, primeiro porque o não conheço a si, e com desconhecidos não se brinca, e depois porque a gente nem sempre traz o sorriso disponivel.

NORBERTO DE ARAUJO

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu R. Nova da Trindade, 9

UM AMIGO DA NOSSA MENINICE

O velho "Almanaque de Lembranças"

suspendeu a sua publicação

ao cabo de 83 anos de existencia

Pouco a pouco, vai-se acabando tudo quanto persistia em recordar-nos as coisas boas do passado.

Velharias que eram monumentos, costumes que eram tradição, usanças que se perpetuavam através do tempo e das gerações, tudo vai desaparecendo no turbilhão da vida moderna, a crise por um lado, as exigencias do progresso por outro, a isolarem-nos cada vez mais do antanho em que a gente se comprazia.

Os senhores recordam-se — quem haverá aí que não se recorde?! — do «Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro», a interessantissima publicação da Parceria Antonio Maria Pereira que já fez as delicias dos nossos avós e dos nossos pais e que ainda agora todos nós folheavamos com o prazer da alma com que se tratam as coisas de estimação consagradas no uso caseiro pelo convivio da meninice.

Sempre a chamar-se novo, apesar de ir já nos 83 anos de idade, foi no Almanaque de Lembranças que ensaiaram seus adejos quasi todos os poetas do nosso tempo e do tempo antigo. Uns, porque a inspiração não lhes permitia longos vôos, ficaram-se nos ensaios; outros, os de folego mais resistente, foram por diante e triunfaram, e fizeram-se valores definitivos no mercado das letras patrias.

Havia de tudo e para todos os paladares no velho Almanaque de Lembranças: a novela amorosa em que se comprazia a sentimentalidade dos romanticos, a anecdota de chiste que obrigava a rir e que era remedio santo na neura dos scrumbaticos; as charadas e os enigmas, que tiveram sua época de furor e que foram o quebra-cabeças desejado de sucessivas gerações, as receitas de utilidade domestica, que eram o enlevo das donas de casa bem governadas, as curiosidades de toda a ordem, enfim, que entretinham ao serão, tornando o almanaque em biblia das familias.

Pois tudo isso acabou tambem. O «Novo Almanaque de Lembranças» interrompeu este ano a sua publicação, parece que por dificuldades resultadas da situação financeira do Brasil.

Segundo nos contaram, o governo brasileiro, não deixando sair dinheiro dos seus dominios, criou ao mercado exterior do livro, sobretudo a Portugal, uma situação embaraçosa, que obriga a resoluções graves como esta.

O Almanaque de Lembranças, que foi durante 83 anos consecutivos um valoroso instrumento de intercambio intelectual entre os dois paises irmãos, através dele se ensinando a admirar e a conhecer os maiores valores mentais de ambas as nacionalidades amigas, acaba vitimado pela crise, como todas as coisas do nosso tempo.

A crise politica e a crise economica, conjugadas, deram entre outros de maior tomo mas menos impressionante, este resultado que se regista com magua, como se nos invadisse já uma grande saudade, não obstante ser de hoje ainda o bem que se perdeu.

E' que o «Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro,» nascido numa época tão recuada que o torna coevo de tendencias literarias variadissimas, pode considerar-se o campeão da resistencia em publicações do seu genero.

«A Princesa Magalona», «O Menino da Mata e o seu cão piloto», «Os 12 pares de França», «Pedro Sem», as aventuras de Carlos Magno e do Amadis de Gaula fizeram furor, encheram gerações inteiras. E o «Novo Almanaque de Lembranças», vencendo todas as correntes, adaptando-se a todas as tendencias, foi singrando, foi singrando sempre, seguro de si e do seu exito crescente, até atingir esta provecta idade em que o vemos agora desaparecer como um avô velhinho cuja companhia se tivesse tornado indispensavel nos aborrecimentos do nosso dia a dia, cada vez mais atribulado de surprezas.

A posse do director da Aeronautica

Na Direcção da Aeronautica, Militar, realizou-se hoje, pelas 14 e 30, a posse do novo director, sr. brigadeiro Silveira e Castro, antigo Comissario nas Exposições de Sevilha e Paris, e acual ptesidente do Conselho Superior de Turismo.

Pelo sr. major Climpio Chaves, adjunto interino da Direcção da Arma da Aeronautica, foram apresentados os oficiais presentes, srs. major Móra e capitães Viegas, Paixão, Barros Jardim, Melo Ferreira, Purificação Ferreira, Jorge Avila e Pinho da Cunha, após o que, em nome deles, apresentou cumprimentos e felicitou o sr. brigadeiro Silveira e Castro.

Em seguida, o novo director da Aeronautica proferiu um pequeno discurso, declarando esperar que os seus serviços venham a contribuir para o engrandecimento da quinta arma.

CONSELHO DE MINISTROS

Voltou hoje a reunir-se, no ministerio do Interior, o conselho de ministros.

Exposição de crisantemos para amadores

Inicia-se no proximo domingo, 30 do corrente, promovida pelo Sporting Club Mont'Estoril, uma grande exposição de crisantemos em que são conferidas algumas taças e outros objectos.

Dizem-se condições e aceitam-se inscrições—que são gratuitas até ao dia 29 do corrente no Sporting Club Mont'Estoril, na Avenida Saboia—Mont'Estoril.

A moda

Deliciosa a primeira pagina do "Sempre Fixe„ de hoje, do admiravel artista que é Almada Negreiros que publica outro interessante desenho.

Stuart Carvalhais traz cinco desenhos, no seu estilo, que valem o numero.

O lapis de Botelho comenta, com graça original, todos os acontecimentos da semana.

Quanto á colaboração em prosa e verso, é dos melhores humoristas!

ALLÔ PARIS? DAQUI BERLIM!
Um grande espectaculo de cinema no SÃO LUIZ

POEIRA DA CIDADE

DESASTRES DE VIAÇÃO

Adriano Silva, de 55 anos, carregador, morador na rua Direita de Chelas, patio do José Dias, foi hojecolhido por um camião, quando pretendia subir para o mesmo. Sofreu fractura de costelas e deu entrada, em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José.

—No mesmo hospital, deu entrada Armando Simões Carreiro, de 3 anos, carroceiro, morador no Casal Ventoso de Cima, que foi colhido pela carroça que guiava e sofreu fractura duma perna.

—O guarda-freio dos electricos Manuel dos Santos, de 37 anos, morador na rua Antonio Enes, 14, 5.º, foi colhido pelo automovel do sr. Martins Junior, na praça dos Restauradores.

Recolheu ao hospital de S. José, sendo o seu estado gravissimo.

O assalto ao agiota Cunha

Os agentes Curral e Jordão estiveram hoje ouvindo o agiota Cunha, da rua da Prata, e o sr. José Ferreira, da Guarda, que foi quem agarrou o pedreiro Gonçalves depois dêste ter praticado o assalto a que os jornais se têm referido.

Ambos reconheceram o Gonçalves como sendo um dos assaltantes, apesar dêle negar a acusação.

Os referidos agentes procuram activamente os outros assaltantes.

Interesses regionais

Amanhã e nos dias 28 e 29, pelas 22 horas, realiza-se no Gremio do Minho a eleição dos membros do Conselho Provincial (2 efectivos e 2 substitutos por cada concelho da provincia de Entre Douro e Minho).

A ordem da eleição é a seguinte:

Dia 27: Braga, Arcares e Barcelos; dia 28: Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Espozende e Fafe; dia 29: Famalicão, Guimarães, Povoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vila Verde e Vieira.

Uma queixa infundada

Não tem o menor fundamento, ao que nos informam, a queixa apresentada no Torel, por Maria Lucinda ou Maria Alcinda, contra dois empregados da Carris que a teriam agarrado, na avenida 5 de outubro, fugindo-lhe com a malinha de mão e algum dinheiro.

A inconsistencia da acusação ficou suficientemente provada pelas deligencias a que procedeu o agente Costa.

Embaixador de Portugal no Brasil

RIO DE JANEIRO, 26—Algumas individualidades em destaque na colonia portuguesa promovem no proxmo dia 30 um almôço de homenagem ao embaixador de Portugal, a que se devem associar elementos de grande relêvo na sociedade carioca.

Para presidir a êsse almôço, que será simultaneamente uma festa de confraternização luso-brasileira, foi convidado o sr. Melo Franco, ministro dos Negocios Estrangeiros.—(United Press).

DE LUTO

D. Maria de Lourdes Ribeiro

D. Maria de Lourdes Ribeiro

Com vinte e dois anos faleceu ontem, após duas semanas difíceis de sofrimento, vitimada por um violento ataque de albumina, a sr. D. Maria de Lourdes Vila Nunes Ribeiro, filha estremecida da sr. D. Inacia Nunes Ribeiro e do sr. Antonio Nunes Ribeiro, irmã da sr. D. Maria da Conceição Vila Nunes Ribeiro e dos srs. Armando Ribeiro, Germano Ribeiro e sobrinha do capitão sr. Mario Baptista Ribeiro, tesoureiro do Instituto dos Pupilos do Exercito.

A despeito de todos os esforços da medicina e da resistencia que durante duas semanas a desventurada senhora opoz aos estragos da doença, o seu falecimento deu-se ontem ao principio da noite.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da residencia da extinta, rua Andrade, 45, 3.º, esquerdo, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

D. Maria Rosa Tavares

Na sua residencia da Rua Nova da Piedade, 79, rjc, faleceu hoje D. Maria Rosa Tavares, mãe do sr. Sebastião Tavares, empregado nos Armazens Olaio. O funeral realisa-se amanhã as 15 horas para o cemiterio do Alto de S. João.

ALMOÇOS Á PORTUGUESA
TODAS AS 5.as FEIRAS
No TAMARIZ ESTORIL

Em 15 minutos pode restituir aos cabelos a sua verdadeira côr natural. Só KOMOL com as suas 18 côres naturais o pode conseguir. E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguem conhecendo que foram pintados.

Caixa 25$00

A' venda nos melhores estabelecimentos

REPRESENTANTE M. CABRAL

Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20

Telefone N. 3831

DEPOSITARIO FARMACIA OLIVEIRA

Rua da Prata, 240

Tel. 2 1415

Agente no Porto A. QUADROS J.or

Rua de Traz, 7, 2.º

Tel. 87

FRESCO, MUITO FRESCO
Ventiladores desde Esc. 190$00
ELETRIGIA
Rua Santa Justa, 87

A Cidade

Dr. Antonio de Carvalho
Retomou a clinica
Avenida da Liberdade, 177, r/c D.
Telef. 6543 N.
Rua D. Carlos Mascarenhas, 12
Telef. 6475 N.

OS LUCROS EXCESSIVOS

MEDICAMENTOS caros para doentes pobres

De entre a enorme quantidade de cartas com alvitres, reclamações e apêlos que todos os dias nos chegam, vale a pena destacar, por se pôr nela um grave problema nacional, esta de que damos a seguir os pontos essenciais.

O sr. Antonio Nunes, seu signatario, pede-nos nesse documento que chamemos a atenção das entidades competentes para um aspecto da questão «Tuberculose» que é, de facto, importantissimo como vai ver-se.

«Refiro-me — diz — ao preço exorbitante dos medicamentos, que obriga a maioria dos doentes a conformar-se com o seu mal e a aguardar resignadamente a morte, na impossibilidade de se tratar convenientemente».

E explica assim o seu ponto de vista:

«Como se sabe, a maior parte dos medicamentos, não só para o tratamento da tuberculose como tambem o de outras doenças, ou pelo menos os melhores, os mais eficazes, são estrangeiros. Estão hoje em grande voga, para combater aquele mal, os sais de ouro, que no mercado se encontram sob varias designações.

Ora vejamos, por exemplo, quanto é o que se paga por uma empola de dose média desses sais:

Preço de venda ao publico: cerca de		50$00
Ganho do farmaceutico: 20 0/0 s/ quanto lhe custou (s/ 41$66)... ...		8$33
Custo para o farmaceutico		41$67
Ganho do importador-representante que a vende ao farmaceutico: 20 0/0 s/ o capital que empatou (s/ 34$73)...		6$94
Custo para o importador (capital empatado)...		34$73
Selo pago e aposto pelo importador: 10 0/0+$10 s/ o preço marcado de venda ao publico, conforme preceitua a lei: 10 0/0 s/ 50$00=5$00; 5$00+$10...		5$10
Custo, para o importador, após o despacho aduaneiro...		29$63
Direitos e mais despesas pagos pelo importador: Ad valorem — Art.º pautal n.º 1045		
10 0/0 s/ 26$18 ... ... 2$62		
20 0/0 s/ 2$62 ... ... $52	3$14	
Adicionais e mais despesas, cerca de 10 0/0 s/ 3$14	$31	3$45
Custo, para o importador, da empola posta na Alfandega...		26$18
Preço de venda ao publico		50$00
A pagar pelo publico, além do preço a pagar ao fabricante-exportador... ou sejam 90,9 0/0.		23$82

Atendendo a que naqueles 26$18 estão incluidas as despesas de transporte; atendendo á desvalorização da nossa moeda; conclui-se que aqueles 90,9 0/0 são largamente ultrapassados e que a referida empola deva portanto custar ao consumidor português uns 100 0/0 mais do que ao consumidor do país da origem do produto.

Ha ainda a observar que a tuberculose é, entre nós, além de um flagelo nacional, uma importante fonte de receita para o Estado. Obvio será dizer que tão estranho facto não estava na intenção do legislador. O certo é porém, que o infeliz tuberculoso, para se poder tratar, tem de pagar ao Estado um imposto de 32,7 0/0 sobre o valor dos medicamentos importados de que precisar.

Parece-nos que o sr. Antonio Nunes tem inteira razão e que se torna urgente providenciar no sentido de se pôr côbro a semelhante estado de coisas. Mas como?

UMA CAMPANHA NACIONAL PRO-INFANCIA

E' necessario reunir todos os esforços para salvar as crianças dos males que as ameaçam

A nossa campanha a favor das crianças tem ecoado, profundamente, na opinião publica. Não a fazemos com intuitos alarmistas. Pretendemos, ouvindo o maior numero de pessoas autorizadas, reunir os elementos necessarios para quem quer que seja, estabelecer um programa minimo, que seja o inicio duma grande obra de assistencia infantil, dentro da qual todas as colaborações são necessarias e valiosas.

Apelamos para os medicos, professores, educadores, entre os muitos que têm o dever de nos apoiar, e tambem para as instituições de caracter beneficente, como sejam misericordias, asilos, créches, tanto nas cidades como na provincia — e, sobretudo, para as entidades oficiais, das quais depende em grande parte, o exito desta desinteressada e patriotica iniciativa. Lembramos desde já para esse «programa», a exemplo do que se faz lá fora, a *semana da criança*, que será destinada a recolha de fundos para as instituiçeõs a criar, grandes paradas gimnasticas nos campos de jogo, conferencias de puericultura, cortejos infantis, visitas ás escolas primarias, cantinas maternidades, etc., de maneira a desenvolver no espirito publico, o culto pela criança. Nessa *semana*, que seria anual, podia circular, com caracter obrigatorio, embora de taxa modica, um selo alegorico, como o que hoje reproduzimos, agora editado em França, e cujo produto se destina a combater a tuberculose infantil.

Estas duas ideias, de simples efectivação e que já têm sido postas em pratica, no nosso país, a favor de outras cruzadas, fariam parte do que desde já se pode chamar *Campanha Nacional Pró-Infancia*.

Entre as opiniões que, espontaneamente, têm chegado ao nosso conhecimento é interessante, fornecendo dados novos, a que nos é dirigida oficialmente pela direcção da Associação de Classe das Parteiras Portuguesas. Convertemos, jornalisticamente, em entrevista as considerações que entendeu fazer aquela colectividade:

— Ha tempo que se vem debatendo, por todos a quem interessa o revigoramento da raça, o problema da criança verificando-se o seu assustador e progressivo definhamento. Ha uma vintena de anos ainda se viam, nas provincias, especialmente nas do norte e nas duas Beiras, crianças *com planta* deixando prever que, no futuro, seriam uns fortes latagões. Hoje, quem percorre essas provincias fica desolado. Só encontra crianças raquiticas e doentias.

— Quais as causas?

—Muitas causas têm dado motivo ao depauperamento fisico da nossa raça e escusado será ennumerá-las. O que se impõe é combatê-las, tal como está fazendo o *Diario de Lisboa*.

E depois:

— Pretendem todos os povos cultos defender a sua natalidade criando leis protectoras do desenvolvimento humano, defendendo os nascituros, criando-lhes todos os meios de desenvolvimento e defesa impostos pelo aperfeiçoamento da ciencia. Sendo Portugal um país de responsabilidades colonizadoras, pelas necessidades do seu vasto territorio ultramarino, tem de acompanhar de perto a campanha de aperfeiçoamento e revigoramento da raça, desenhada em todos os paises a quem preocupa o problema da sua expansão.

«Em Portugal, até hoje, nada ou quasi nada se realizou em materia de protecção á criança. Tirando os Postos de Puericultura criados pelas Juntas Gerais dos Distritos em Lisboa, Porto e Coimbra, pouco mais se tem feito. Criaram-se as maternidades «Alfredo da Costa», em Lisboa e «Julio Deniz», no Porto, mas ainda não estão concluidas e prontas a funcionar. Sucede, porém, que as duas não chegam para alojar ou tratar todas as parturientes que a elas recorram.

—O que ha a fazêr?

—E' preciso estabelecer como lá fóra: assistencia e protecção ás mulheres gravidas antes, durante e depois do parto.

«Uma lei onde fosse criada a assistencia obrigatoria á futura mãi, por parteira diplomada cujo fim seria vigiar a sua higiene durante a gravidez, seguindo depois a higiene da primeira infancia, as regras da alimentação artificial ou da amamentação ensinando-lhe a criar o seu bébé e onde fosse obrigatorio fazer uma historia de todas as gravidas com os antecedentes, remetendo-a depois á respectiva autoridade sanitaria que tomaria as providencias necessarias para que o filho nascesse robusto e pudesse vir a ser util ao país, seria o incio da obra que é preciso realizar, quanto antes, para acudirmos ao definhamento da raça.

«Não tem os governos do país atacado o problema pelo lado em que ele deve ser combatido e, assim, tem descurado a assistencia ás gravidas, deixando-as caminhar, guiadas pelo acaso, ou deixando-as entregues a «curiosas», completamente analfabetas e desconhecedoras das mais rudimentares noções de higiene e da «Arte de Partos».

—E' um aspecto do problema!

—Outro: a criação de uma ou mais escolas autonomas de parteiras e puericultoras, onde fosse ministrado ás futuras parteiras toda a moderna ciencia da puericultura e onde fossem constantemente aperfeiçoados os seus conhecimentos tecnicos, tornando-as agente transmissor de todas as leis ou providencias que os governos tentem fazer para protecção das mãis e criando-se ao mesmo tempo o partido municipal de parteira para que os seus conhecimentos possam irradiar por todo o país, seria da maxima eficacia para a resolução do problema. O boletim de nascimento, a exemplo do que se faz no estrangeiro, traria tambem grandes beneficios, pois evitaria o contacto da «curiosa» com a parturiente. Esse boletim só poderia ser preenchido por medico ou parteira e segundo a opinião autorizada da distinta publicista D. Alexandrina Reynaud evitar-se-iam os desastres funestos e criminosos que diariamente se registam pelo vil mercantilismo das «curiosas» sem saber, probidade ou escrupulos.

E a terminar:

—Uma criança,—disse-o o sabio professor dr. Ricardo Jorge—nos tempos que vão correndo, mesmo aparte o sentimentalismo, e encarado sob o restrito ponto de vista social vale quanto pesa em ouro.

Devemos meditar nestas palavras, se queremos velar pela vida e pela saude da infancia.

Alegria de Viver! *Eis a vinheta do sêlo anti-tuberculoso, que em França vai ser posto em circulação, em dezembro proximo. O seu produto destina-se a defender as crianças atacadas pelo terrivel mal. Porque não criar em Portugal, um sêlo semilhante*

Assistencia medica ás crianças

A administração do hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, na rua Serpa Pinto, ao Chiado, que tanto se tem interessado pelas classes pobres, proporcionando serviços de saude, gratis, aos indigentes e por preços reduzidos ás classes não abastadas, acaba de incluir no corpo clinico da sua consulta externa o nome dum dos mais distintos medicos especializados no tratamento de doenças de crianças, o que representa uma grande vantagem e protecção para a infancia residente nas freguesias da area central de Lisboa.

As consultas realizamse ás terças, quintas e sabados, ás 16 horas, como consta dos anuncios que publicamos todas as sextas-feiras.

Abuso de confiança

O sr. Joaquim de Almeida, residente na rua da Madalena, 91, 1.º, apresentou queixa á policia contra Adriano dos Santos e sua mulher, residentes na rua General Taborda, 22, acusando-os de terem gasto em seu proveito o produto da venda de calçado que lhes confiou.

Uma festa em Barcarena

A brilhante corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena, que tão relevantes serviços tem prestado naquela região, realiza no proximo dia 6 de novembro, no salão de festas da «Voz do Operario», de Lisboa», um luzido espectaculo, que consta dum concêrto, com partituras classicas e da representação da hilariante comédia «Cama, mesa e roupa lavada», que será desempenhada pelo Grupo Dramatico Lisbonense.

Nos intervalos, far-se-á ouvir a troupe «jazz» «Os Lusitanos».

O produto da festa destina-se á acquisição de material de incendios para os bombeiros de Barcarena.

Educação fisica

Os exames da segunda epoca na Escola Superior de Educação Fisica, que estavam marcados para o corrente mês, foram transferidos para os primeiros dias de novembro proximo, seguindo-se-lhes a inauguração dos trabalhos escolares do corrente ano lectivo.

Por esse motivo, foi resolvido prorrogar o prazo para a inscrição e matricula na Escola, satisfazendo assim numerosos pedidos que vinham sendo feitos nesse sentido.

No TIVOLI
O TRIUNFO MAXIMO:
HENRI GARAT no filme musical
UM RAPAZ ENCANTADOR

"ETERNIT"

PLACAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO

"ETERNIT,,

Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef 23 9 F.

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Va ao La-Gare.

Curso de Lavores

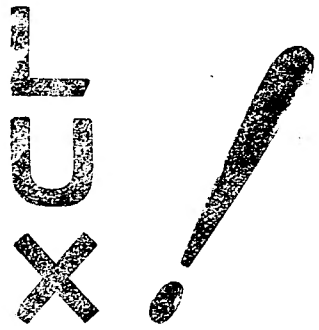
e trabalhos de arte

Lições em curso ou particular

Av. Luiz Bivar, 9, 3.º

DULUX!

O ESMALTE MILAGROSO



Um novo tipo de esmalte aplicavel a todas as superficies.

...De grande duração.....Séca rapidamente.... Conserva o seu brilho inicial..... Muitas e diversas caracteristicas sem igual, nunca obtidas em quaisquer outras tintas ou esmaltes.

Peça detalhes.

DUPONT

REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.,
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.,
Rua Ferreira Borges, 9
PORTO

Haoas

PARA GRANDES MALES...

O MILAGRE DO DIA!...

AGRADECIMENTO PUBLICO QUE AQUI SE REGISTA COMO É MISTÉR

Maria da Graça, de 28 anos, da Provincia do Algarve e acidentalmente de passagem por Lisboa, envia-nos o seguinte agradecimento, com o desejo que ele aqui seja publicado:

AO POVO DE LISBOA! — Ha dez anos, na aldeia da linda provincia onde nasci, cercada pelos carinhos de meus paes, bafejada pela pequena fortuna d'estes, que nos permitia um relativo conforto, com as minhas esperançosas 18 primaveras, eu pretendia realisar todo o sonho que me dourava a existencia, tornando-me alguem, tirando um curso e enveredando depois pela vida pratica, para o que sentia as melhores predisposições. A fatalidade, porém, assaltou-me desapiedadamente e uma doença nervosa, exquisita, quasi desconhecida, reduziu-me, em pouco tempo, a um verdadeiro farrapo humano, mantendo-me, felizmente, indemne e desanuviado o meu pobre cerebro, a fim de que, para maior tortura, eu fôsse assistindo, dia a dia, á quéda de todos os encantos da minha mocidade. Ao cabo de dez anos, eu tinha perdido todas as esperanças, não já de uma cura, mas, ao menos, de alguns alivios, quando pessoa amiga me aconselhou a vir a Lisboa ouvir alguem que, não sendo medico, poderia libertar-me do meu martirio. E vim. E estou aqui ha apenas cinco dias, já curada, feliz, radiante de alegria, visionando um risonho futuro, possivelmente dentro de pouco, noiva de um belo rapaz, e tudo isto porque, em boa hora, perdi três horas e meia, a ouvir, no Avenida, a grande boticaria «D. Eufemia Lobo», a quem, impropriamente, alcunharam de «O Escorpião», mas que, afinal, é apenas a maior das artistas do seu genero e á qual tributo aqui os meus agradecimentos.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arelas de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O [illegible]ção».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Capitolio—A's 21—Cinema e variedade[illegible]

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia — A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos

Carl Diederichs, L.da (em liquidação)

Para os devidos efeitos se faz publico que em assembleia geral de 10 de Outubro de 1932, os socios da firma «Carl Diederichs, Limitada», (em liquidação), aprovaram as contas finaes e da partilha e deram por finda a liquidação, resolvendo que os livros e demais documentos fossem confiados aos socios nos termos de escritura de dissolução de 1 de Abril de 1932 publicada em «O Jornal do Comercio» de 10 de Abril de 1932 e «Diario do Governo» de 11 de Abril de 1932.

(a) *Carl Diederichs, Limitada* (em liquidação).

(Segue o reconhecimento).

GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Aviso aos senhores Expositores

JURIS DE PREMIOS

SENDO determinado pelo art.º 3.º do Regulamento dos juris de premios que os vogais dos juris de classificação devem ser eleitos entre si pelos proprios expositores (ou seus representantes) no pleno goso de todos os seus direitos, comunica-se aos senhores expositores, que na proxima 6.ª feira, 28 do corrente, deverão comparecer na sala do animatografo do Palacio da Exposição, ás horas abaixo designadas, para proceder á eleição dos mesmos vogais.

Chama-se a atenção dos senhores expositores para as seguintes disposições do Regulamento dos juris:

§ 2.º do Art.º 5.º — Os expositores (ou seus representantes), eleitos para vogais dos juris de classificação, quando não aceitem o cargo ficarão excluidos de direito a premio.

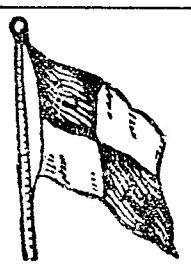
Art.º 6.º — Quando não venha a ser possivel constituir determinado juri de classificação, por carencia de vogais eleitos ou, quando constituido, os seus trabalhos não estejam concluidos na data fixada, não serão atribuidos premios a nenhuma das classes de industrias que ao mesmo competiria apreciar.

O numero de vogais a eleger, as horas a que se procederá á sua eleição e a discriminação dos expositores com o direito de voto para os diferentes juris, constam do quadro seguinte:

JURIS	Hora a que se procederá á eleição	Numero de vogais a eleger	Serão votantes os expositores inscritos nas classes seguintes
1.º Juri	10 horas	2	1 e 2
2.º Juri	10 1|2	3	4 a 11
3.º Juri	11	3	12 a 22
4.º Juri	11 1|2	3	23 a 30
5.º Juri	12	2	31 a 42
2 horas de intervalo			
6.º Juri	14 horas	2	43 a 52
7.º Juri	14 1|2	2	53 a 56
8.º Juri	15	3	57 a 60, 65, 66 e 73
9.º Juri	15 1|2	3	61 a 64
10.º Juri	16	3	67 a 72
11.º Juri	16 1|2	3	74 a 80, 84 e 85
12.º Juri	17	2	81 a 83
13.º Juri	17 1|2	3	86 a 94, 138 a 144
14.º Juri	18	3	95 a 109
15.º Juri	18 1|2	3	112 a 120
16.º Juri	19	3	121 a 129
17.º Juri	19 1|2	2	130 a 133, 136, 153 e 154
18.º Juri	20	2	137, 145 a 152

Lisboa, 24 de Outubro de 1932.

O Presidente da Comissão Administrativa
(a) *José Maria Alvarez*



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 de Novembro, o paquete

"LOURENÇO MARQUES"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

NOTA: O paquete "Lourenço Marques" recebe carga até ás 12 horas do dia 31 de Outubro.

NOTA: O vapor "Ibo„ recebe carga no Douro e em Leixões nos dias 25 a 28 para ser baldeada em Lisboa, para o paquete "Lourenço Marques„

Serviço de cabotagem

No dia 7 de Novembro, o vapor

"IBO"

com destino aos portos de Leixões e Douro.

Linha do Norte da Europa

No dia 15 de Novembro, o vapor

"CONGO"

com destino aos portos de Leixões, Antuerpia, Hamburgo e Rotterdam, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

ATENÇÃO: Previnem-se os Srs. Carregadores de que o vapor "Ibo„ sai todos os mezes, para o Douro e Leixões, respectivamente nos dias 7, 15 e 23.

Serviço de passagens directo para o estrangeiro

Esta Companhia fornece passagens directas, de qualquer porto de Africa, da sua escala, para Paris, Antuerpia e Bruxelas, com direito a dois dias de estadia em Lisboa.

Os Srs. Passageiros, procedentes do Congo Belga, incluindo Elizabethville e Pointe Noire (Congo Francez), podem utilizar este serviço por via Lobito e Sazaire, dirigindo-se ás respectivas agencias desta Companhia.

Para esclarecimentos e mais informações

Séde, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.
Sucursal, PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto 1434.

ASFALTO

de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas

Distribuidores:

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:

SORIA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Haoas

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74 - Rua de S. Paulo - 74

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O projecto francês
para o desarmamento

PARIS, 26. — O «Matin» desmente os boatos que circularam acêrca de divergencias suscitadas entre o governo e o estado maior com respeito ao projecto francês relativo ao desarmamento. O mesmo jornal diz que estão aplanadas as divergencias de doutrina e que já se fixaram as grandes linhas do projecto. E acrescenta que, por deferencia com a S. D. N., o projecto será conservado em segredo até ser apresentado ao «bureau» da Conferencia do Desarmamento.

Aquele jornal julga saber, no entanto, que para mostrar o firme desejo que a França nutre de colaborar na nova «étape» do desarmamento geral, o projecto inclui uma ligeira redução no tempo do serviço militar obrigatorio, compensado por uma organização de milicias.

O «Echo de Paris», tratando da questão do desarmamento, diz que actualmente o exercito francês é inferior ao exercito alemão e que «não podemos admitir uma redução de armamentos a contrastar com o rearmamento da Alemanha». — (Havas).

A atitude do Japão

TOQUIO, 26—O sub-secretario de Estado da Marinha desmentiu publicamente a noticia segundo a qual apresentaria um projecto de desarmamento na Conferencia de Genebra. Acrescentou que o curso dos acontecimentos dependerá das recomendações que ao governo japonês fizer o seu delegado em Genebra após o reatamento das discussões.

Por outro lado, comunica-se tambem com caracter oficial que a atitude do Japão neste assunto dependerá muito das propostas apresentadas pela França e pelos Estados Unidos.—(United Press)

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	987$00	985$50	987$50
Externas da 1.ª Serie ...	1.108$00	1.107$00	1.108$00
Externas da 2.ª Série ...	1.110$00	—	—
Externas da 3.ª Série....	1.175$00	1.172$00	—
Portos 6 3/4 1930.	539$00	538$00	540$00
Consolidação 6 1/2 1930.	506$50	—	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	350$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	260$00	270$00
B. N. Ultramarino assent	—	29$00	30$50
B. N. Ultramarino cupão	35$00	34$00	36$00
Banco Portugal assent.	—	815$00	820$00
Banco Portugal port. ..	—	816$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	8.700$00	8.600$00	8.700$00
C. de Seguros A Mundial	—	130$00	140$00
C. de Seguros Nacional.	—	—	—
C. de Seguros Sagres....	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	690$00	710$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	105$00	104$50	105$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	91$00	92$50	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	92$00	91$80	92$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	97$50	97$00	98$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	86$50	86$50	86$60
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	93$00	93$80
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. ..	—	—	—
Acções Gaz Elect. cupão	202$50	201$50	202$50
Acções Port. e Colonias	58$00	58$00	58$50
Acções C. N. Navegaçao	77$00	76$00	78$00
Acções Portug. de Pesca	—	96$00	98$00
Acções P. de Tab. cupão	173$50	173$00	174$00
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	200$00
Acções Tabaquei. cupão	—	580$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	10$20	10$00	10$50
Acções Açucar d'Angola	—	166$00	175$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	41$50	43$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	155$00	184$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$33,2	110$20
Paris	1$29,7	1$30,7
Madrid	2$71,0	2$73,1
New-York	32$99,9	33$26,1
Zurich	6$37,6	6$39,9
Roma	1$69,1	1$69,7
Bruxelas	4$59,7	4$61,3
Amsterdão	13$28,8	13$39,4
Berlim	7$84,5	7$90,8
Praga	$98,1	$98,7
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro.....	—	—

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A India vai adoptar
o regime proibicionista?

LONDRES, outubro—Depois da Finlandia ter já abolido o proibicionismo e os Estados Unidos estarem em via de lhe seguir os passos, o sistema *sêco* parece que terá uma nova patria, a India. Ha, com efeito, motivos para supôr que a India, quasi simultaneamente com a sua relativa autonomia, que é natural lhe seja concedida dentro de uns 2 ou 3 anos, adoptará a *proibição* á maneira da America.

De 350 milhões de almas e milhares de tribus que vivem na India, a maior parte são hindus ou maometanos, cujas religiões proibem o uso das bebidas alcoolicas. Se muitas vezes as crenças desaparecem perante o alcool, na India, a maioria das pessoas não é partidaria dêle.

Sob a influencia de Gandhi, o Congresso Pan-indio fez do proibicionismo um dos pontos capitais do seu programa. O Partido do Congresso não toma parte, por ora, nos trabalhos preparatorios da Constituição india, mas já se sabe em Londres. da imensa influencia de que dispõe, até que possa assumir provavelmente o poder em prazo não longinquo. E, como entre as questões constitucionais indias, cuja decisão está exclusiamente reservada á Inglaterra, não se acha a da proibição, os indios decidir-se-ão possivelmente por adoptá-la.

Por agora, apenas se vê uma possibilidade de impedir a proibição na India. E' uma possibilidade fundada na clausula relativa á minoria compreendida na Constituição india. Esta clausula, destinada a servir especialmente as minorias europeias na India, será talvez invocada para salvar a livre entrada do «whisky», para uso e consumo dos anglo-indios.

A India, actualmente, possui uns 50 mil estabelecimentos, onde se vendem bebidas alcoolicas. Este numero é muito reduzido em relação á população. Entre as bebidas dêsse genero, gozando preferencia especial entre os indigenas, figura o «toddy», suco de palmeira fermentado, a cerveja e a aguardente de cana de açucar. O comercio do alcool está sujeito já hoje a certas leis restritivas. As palmeiras-toddy estão sobrecarregadas, em todos os Estados indios, com fortes impostos, e o futuro governo indio terá de pensar bem, antes de renunciar a esta fonte de receita.

Já hoje os indigenas fanaticos fazem o que podem para prejudicar o comercio do alcool. Estendem-se no limiar das portas das tabernas e demais estabelecimentos de bebidas, para impedir a entrada dos consumidores; destroem milhares de palmeiras-toddy, assaltam os transportes de alcool e inutilizam-nos. Indios ha até que se recusam a negociar com os comerciantes de alcool, ou ter com eles qualquer relação de amizade, chegando mesmo a combatê-los com a «boicotagem».

As castas indias não inimigas do alcool têm muito pouca influencia. Ha, certamente, numerosos membros de castas superiores que bebem vinho mas não ousam expressar-se em publico contra a proibição. Da parte dos indios não ha que esperar, pois, nenhuma oposição ao proibicionismo.—(United Press).

PRECISAM-SE
para todas as partes de gerentes de sucursaes
Não são precisos conhecimentos especiaes, nem armazem, nem capital liquido. Ordenado: 150 a 200 dollars por mez. Escrever a
Postschliessfach 323 á Kassel (Alfemagne)

A sensacional estreia
da Grande Companhia de Circo
no proximo sabado, 29 no
Coliseu dos Recreios
Antonet e Filip, os reis do riso
Os Codonas, os primeiros voadores do mundo

Não foi possivel ao publico de Lisboa esconder o seu contentamento logo que soube que o seu querido Coliseu reabria já no proximo sabado, 29, para inauguração da época de inverno, com a estreia, que será sensacionalissima, duma colossal companhia de circo espectaculo predilecto de toda a gente, de todas as idades, de todas as classes e de qualquer dos sexos.

Serão pois, indescritiveis, estes dias de anciedade que vão decorrer até sabado, tanto mais que a companhia é magistralmente, superiormente organizada, pois se consumiram muitos meses num paciente trabalho de selecção, de forma a que esta reabertura marcasse pelo inéditismo e pela raridade.

Vêm aí os palhaços, os reis da alegria! Acabam-se os neurasténicos, os mazombos, os tristes; e Lisboa inteira, inundada de riso, vai sentir-se mais apta a conquistar a felicidade, através do admiravel optimismo em que nos deixa um espectaculo de circo.

Entre os palhaços que nesta época nos farão rir e gargalhar, contam-se os celebres Antonet e Filip, considerados como a primeira parelha de clowns da actualidade.

Antonet é dos mais extraordinarios temperamentos inventivos que surgem em todas as pistas, o criador da vestimenta rica de palhaço, ostentando todas as noites, nesse genero, verdadeiras maravilhas; musico excepcional e consecutivo fabricante de toda a sorte de graçolas, de chalaças, de ditos de espirito, de tudo o que constitue, enfim, a arte de fazer rir.

Filip é o melhor comico que tem vindo a Lisboa e que logo da primeira vez conquistou a simpatia do nosso publico. Cheio de verve, de originalidade e de modernismo, Filip, com os seus óculos á Harold, e a sua graça pessoalissima, consegue fazer rir uma pedra.

Não admira, pois, que os dois formem a melhor parelha do mundo. Tambem teremos os impagaveis clowns Jules, Améry e Pamplinas.

Já se encontram entre nós os fenomenais voadores «Codonas», os primeiros da actualidade e cujos exercicios de trapezio atingem o maravilhoso. Na verdade, só vendo se pode acreditar no trabalho dos estupendos Codonas.

Como de costume, em obediencia á norma adoptada pela empresa, ás quintas-feiras, sabados, domingos e dias feridados realizar-se-ão «matinées» a fim de que as crianças possam tambem gosar gratuitamente o espectaculo que mais alegria lhes dá.

A ansiedade do publico justifica-se, pois, visto que o Coliseu vai marcar um grande acontecimento com a sua breve reabertura.

A questão politica
no Estado da Prussia

BERLIM, 26. — O governo prussiano, em nota que publicou ontem á tarde, verifica que a sentença de Leipzig lhe reconhece existencia legal. E acrescenta: «Os ministros prussianos examinarão a sentença do Supremo Tribunal e com perfeito conhecimento de causa adoptarão as providencias que reputarem necessarias». Os meios governamentais do Reich manifestam, porém, um certo nervosismo e inquietação e declaram que a solução normal da questão seria o Landtag da Prussia nomear um novo presidente do conselho que possa formar governo e disponha da maioria parlamentar. Ora esta maioria só poderia ser formada por uma coligação centro-hitleriana hostil a von Papen.

Por outro lado, a sentença de Leipzig tornou impossivel a reforma constitucional, tendo como base o artigo 48 da Constituição de Weimar, como pretendia o governo de von Papen. Em suma, os processos extralegais são agora menos possiveis do que nunca, depois do desastre infligido ao decreto presidencial de 20 de julho. E', portanto, grave o revez que sofreu o gabinete presidencial e podem ser graves as consequencias desse facto para a evolução da politica alemã. Segundo o «Deutsche Algemeine Zeitung», o centro e os nazis já entabclaram negociações para chegarem rapidamente a um acôrdo na questão da Prussia, isto é, antes das eleições de 6 de novembro pôr-se-iam de acôrdo quanto á nomeação do novo presidente do conselho prussiano a fazer pelo Landtag. — (Havas).

As ultimas vitorias dos paraguaios
no Chaco Boreal

ASSUNÇAO, 26—Comentando as vitorias paraguaias no Chaco, o presidente Ayala declarou que elas são esmagadoras para a Bolivia, que possui três vezes a população do Paraguay e recursos economicos muito superiores. O chefe do Estado disse que a verdadeira causa do conflito não é um problema fronteiriço nem uma aspiração da Bolivia a uma saida para o mar, mas a politica militarista e belica de La Paz. «Os bolivianos convenceram-se da inferioridade do paraguaio e de que, em caso de guerra, a nossa derrotat era certa. Esse fenomeno psicologico é filho duma propaganda que começa na escola primaria e acaba no Colegio Militar.

«A Bolivia nunca escondeu a sua intenção de conquistar o Chaco. As conversações diplomaticas serviram para manter, no espirito dos paraguaios, a ilusão de que era possivel um entendimento pacifico. Está demonstrada a ineficacia da custosa maquina de guerra para alcançar os objectivos que tinha em vista.

«Esta Guerra, tarde ou cedo, terminara por negociações das chancelarias. O Paraguay já definiu a sua atitude. Baseia-se na segurança. Não podemos falar em arbitragem com as armas apontadas. As condições prévias, que o Paraguay reclama, são: A desmilitarização do Chaco e a redução dos efectivos de guerra.»—(Americana)

A conferencia balkanica

BUCAREST, 26—O conselho da conferencia balkanica rejeitou a moção bulgara, em que se pedia o adiamento da discussão do pacto balkanico até á proxima conferencia, a fim de se resolverem as questões em litigio, principalmente a que respeita ás minorias. Em vista desta rejeição, a delegação bulgara abandonou a conferencia. As outras delegações procuram aplanar este incidente. —(Havas)

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia.
A JURO CONVENCIONAL
"NA COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
Frente ao teatro do Gimnasio T. 2 5082
Tem moderna casa forte para joias, pratas, papeis de credito e todos os objectos de valor e estima.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

CONDES
O maior sucesso cinematografico de Lisboa
O REI DO BEIJO

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

A mulher que está presa continua a negar

que tivesse participado no crime

Aguarda-se uma acareação decisiva que não se poude fazer hoje

A Policia de Investigação continua a trabalhar com bastante actividade, no sentido de descobrir os autores do crime da rua 20 de Abril, tendo esta manhã feito o reconhecimento de Norberta de Jesus Rezende, que ontem se apresentou voluntariamente na esquadra da Mouraria, ao vêr o seu retrato no «Diario de Lisboa», e ao saber que a policia a procurava.

Negou terminantemente que tivesse ido alguma vez á casa da rua 20 de Abril, onde foi assassinada a governante Maria Joana, dizendo não a ter conhecido. Confessou apenas ter praticado os crimes pelos quais em tempos foi julgada e condenada.

Hoje, de manhã, Norberta de Jesus Rezende, que está incomunicavel num dos calabouços do Torel, foi colocada entre seis mulheres, que têm aproximadamente a sua estatupra, no gabinete do chefe Pereira dos Santos.

Foram em seguida chamadas as pessoas que conheciam a mulher que ia a casa de Maria Joana e que dormia com ela algumas vezes.

Veio em primeiro lugar o sr. Antonio Marques Catarino, funcionario da camara, inquilino do sr. Henrique Alves, que, uma vez, quando foi á rua 20 de Abril pagar a renda da sua casa, foi recebido por uma mulher que não era a Maria Joana, tendo-lhe pago a renda e recebendo dela, em troca, o respectivo recibo.

O sr. Catarino—que reconhecera, na fotografia da Norberta, o retrato da amiga da governante—depois de fixar alguns minutos as mulheres que se encontravam na sua frente, declarou:

—Não é nenhuma destas a pessoa que eu vi em casa do sr. Henrique Alves.

E, apontando para uma das presentes, que não era Norberta, nem sequer parecida com ela, disse:

—Essa mulher é um pouco mais cheia do que esta senhora; tem os ombros mais largos e direitos e tem alguns cabelos grisalhos.

Sendo-lhe indicada Norberta confirmou que ela tinha os traços da mulher que vira na casa da rua 20 de Abril.

—Mas a referida mulher é mais velha que Norberta; é morena, usa o cabelo penteado para trás e tem alguns cabelos brancos. Mas tem uma grande semelhança com Norberta.

Seguiu-se o nivelador das Companhias de Gás e Electricidade, José Antonio Viegas, que declarou não ser nenhuma das presentes a tal «mulher misteriosa», fazendo afirmações identicas ás do sr. Catarino.

A sr.ª D. Maria do Carmo Conceição, vizinha de Maria Joana, uma das pessoas que conheciam a tal mulher que ia a casa do sr. Henrique Alves, declarou, por seu turno, que, embora o retrato da Norberta tenha muita semelhança com a amiga da governante, não a reconhece em nenhuma das presentes.

A ultima testemunha a ser ouvida foi a criada do 1.º andar do prédio onde se deu o crime, Maria Angelica, que fez as declarações semelhantes ás anteriores testemunhas.

Terminado o reconhecimento, Norberta de Jesus Rezende—que durante êle não pronunciou uma palavra—recolheu ao calabouço, incomunicavel.

O que nos diz o director da Policia

Quizemos ouvir o juiz, sr. dr. Alves Monteiro, ilustre director da Policia de Investigação, acêrca do caso.

—O *Diario de Lisboa* desejava registar duas palavras de v. ex.ª sôbre o misterioso crime da rua 20 de Abril...

—E' dificil, neste momento, formar um juizo sôbre o caso. As investigações desta natureza trazem sempre surpresas.

—E acêrca da mulher que foi presa?...

—A investigação foi realizada de harmonia com as declarações das testemunhas, a quem foi apresentado o seu retrato. Ha ainda no processo uma testemunha que lhe faz referencias concretas.

—A Policia pôs de parte a hipotese de Norberta ter estado em casa do sr. Henrique Alves, com a governante Maria Joana?

—Está abalada a hipotese de ser ela a mulher que as quatro testemunhas viram na casa da rua 20 de Abril, em companhia de Maria Joana, visto elas indicarem uma mulher que é apenas parecida com o retrato da Norberta, um pouco mais forte, morena e aparentando mais idade, mas não a reconhecendo pessoalmente.

—Mas ha uma testemunha que faz referencias directas a Norberta e que relata uma conversa que teve com ela ha mês e meio...

—Amanhã deve ficar esclarecida a responsabilidade da Norberta no crime, depois duma acareação que se deve fazer entre ela e a referida testemunha.

—Porque não se fez hoje essa deligencia?

—Porque essa testemunha passou a noite de ontem e o dia de hoje a velar o cadaver duma pessoa de familia. Amanhã far-se-á a acareação para se conhecer a responsabilidade que Norberta, porventura, tenha no crime.

Com esta informação, terminou a nossa pequena conversa.

A acareação de amanhã

O que se irá passar amanhã, na acareação que vai fazer-se entre Norberta Rezende e D. Salodina Macieira de Sousa, de quem ela foi hospede, na rua de S. Ciro?

A Policia liga-lhe grande importancia.

A referida testemunha mantem firmemente a declaração de que, encontrando ha tempos Norberta, na praça da Figueira, lhe preguntara onde ela morava, recebendo como resposta que estava numa casa da rua 20 de Abril, com uma mulher muito bondosa, que era governante dum homem muito rico, que tinha diversos lugares na Praça da Figueira. Segundo D. Salodina, Norberta acrescentou que esperava que a governante lhe emprestasse o dinheiro suficiente para montar um lugar na Praça da Figueira, e que, como ela era uma pessoa muito boa, não deixaria de anuir ao seu alvitre.

Norberta, interrogada sôbre este facto, negou que tivesse feito tais declarações.

A confirmar-se a conversa da Norberta com a referida testemunha a policia teria o fio da meada para a descoberta do crime.

Não é segredo para ninguem que o sr. Henrique Alves, inquilino do 2.º andar da rua 20 de Abril, onde foi assassinada a governante, recebia na sua residencia pessoas de todas as categorias sociais: umas iam tratar de negocios, e estão fóra da mais leve suspeita, mas ha outras pessoas da sua amizade e relações, de que a Policia desconfia. Não conhecerá, pelo menos nenhuma dessas pessoas a tal mulher.

Porque não se procura saber quem eram as referidas pessoas que possivelmente forneceriam uma boa pista.

O proprio sr. Henrique Alves, a bem dos serviços de investigação, e para que não fique impune um tão barbaro e revoltante crime, deve ser o primeiro a indicar os nomes desses seus amigos de quem possa suspeitar.

A acareação que amanhã se realiza entre a Norberta e a sua hospedeira, será feita pelo juiz sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal. As investigações estão, por assim dizer, suspensas deste facto.

Os Postos Antropometricos estão a trabalhar activamente no sentido de descobrir de quem são as impressões digitais que foram colhidas em casa do sr. Henrique Alves sobre varios objectos.

Estas investigações muito podem auxiliar os trabalhos da Policia embora por vezes sejam morosas, visto ser necessario consultar milhares de fixas.

Os "caminheiros da fome"

nos arredores de Londres

LONDRES, 26. — Nos arredores da capital estão acampados mais de dois mil «caminheiros da fome», que conduzem bandeiras vermelhas e se prepararam para fazer, amanhã, numa praça publica, uma imponente manifestação de protesto por terem sido suprimidos os subsidios aos desempregados. — (United Press).

Presos restituidos á liberdade

MADRID, 26—Foram postas em liberdade mais dezassete individualidades presas por causa dos acontecimentos de 10 agosto ultimo. Entre elas figura Joaquim Calvo Sotelo, irmão do sr. Calvo Sotelo, que foi ministro das Finanças da ditadura.—(United Press)

No Brasil haverá eleições

em maio do proximo ano

RIO DE JANEIRO, 26—O general Goes Monteiro, comandante das tropas federais que dominaram a sedição de S. Paulo, entrevistado pelos jornalistas acêrca da data das eleições para as Constituintes, anteriormente fixadas para 3 de maio de 1933, declarou o seguinte:

O decreto do governo provisorio acêrca da fixação do dia 3 de maio proximo para a realização das eleições será integralmente cumprido, apesar destes três atormentados meses de revolução. O povo pode confiar na palavra do governo, que será cumprida sem vacilações, com o apoio e sob a vigilancia das forças armadas».

O governo abriu um credito de 150.000 contos para pagar a divida contraida pelos revoltosos. — (United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
CRUZ'S DANCE ORCHESTRA

A ITALIA FASCISTA

Mussolini

voltou a falar

em estilo grandiloquente

MILÃO, 26—Teve grande repercussão em toda a Italia o discurso que Mussolini pronunciou ontem em Milão. O Duce afirmou que não faria um discurso politico. O entusiasmo com que foi recebido em Turim, considera-o um desmentido eloquente aos boatos espalhados pelos inimigos do regime, de que a capital do Piemonte era contraria ao fascismo.

Recordando a participação da Italia na guerra, Mussolini ergueu um hino ao heroismo do exercito italiano.

Declarou que em todos os países reina a incerteza, a inquietação e um mal estar moral que aumenta as dificuldades materiais.

«Os povos mostram-se incertos quanto ao seu futuro. Nós, não. Temos coragem. Marchamos para a frente com decisão».

E acrescentou:

«Não é por meio de conferencias de jacto continuo que o mundo encontrará a saude que lhe faz falta. Menos conferencias e mais decisão. Menos ordens do dia e mais acção.

Afirmou em seguida que o seculo XX será o seculo do fascismo, o seculo do predominio italiano, aquele em que a Italia assumirá pela terceira vez o posto de directora da civilização.

Declarou que dentro de dez anos a Europa será fascista. «A contradição em que se debate a civilização contemporanea, disse, não tem senão uma maneira de ser vencida: com a doutrina e com a sabedoria de Roma.

«No dia em que fosse necessario, prosseguiu, sinto que todo o povo italiano me seguiria ainda com mais calor».

O povo, em baixo, exclamou:

—Sim! Todos!

—Creio que estais dispostos a novos sacrificios!—exclama o Duce.

—Sim! Sim!—responde a multidão.

No final do seu discurso, Mussolini declarou que o regime vai dar uma nova prova da sua força, decretando um acto de generosidade para «as vitimas de certas prédicas que queriam deter com um fluxo de palavras inuteis o movimento de avalanche dum povo».

E terminou:

«Não desarmaremos os nossos orgãos de defesa, sobretudo enquanto além fronteiras não se respeite sinceramente o facto consumado e já agora irrevogavel. Todas as finalidades caras ao coração da juventude italiana, estão presentes no meu espirito. Num dia, ainda afastado—são precisos pelo menos trinta anos para temperar a alma dum povo—entregaremos á juventude que sob os nossos olhos cresce vigorosamente, os nossos gloriosos estandartes. Diremos então: «Estes são os estandartes da Revolução, sagrados pelo sangue purissimo dos velhos fascistas! Elevai-os! Defendei-os, se tanto for necessario, com a vida e fazei que eles, nas décadas futuras, recebam o beijo dum sol de novas e mais luminosas vitorias!»

Aplausos formidaveis coroaram as ultimas palavras do Duce, cujo discurso foi constantemente interrompido com palmas pela multidão.—(Havas)

Foi preso em Sevilha

um dos raptores do filho de Lindbergh?

SEVILHA, 26—Foi preso nesta cidade um subdito norte-americano, chamado João Saul e que parece ter tomado parte no rapto do filho de Lindberg.—(Havas).

JULIO DAS FARTURAS
Grande Salão de festas do PARQUE MAYER
Enorme exito da formosa bailarina Flôr de Mallorca
Cinema e concerto pela orquestra-jazz
Constantes e valiosas surprezas
Aberto toda a noite — Entrada gratis